RESUMO

Analisa a contribuição desenvolvimentista da música na educação infantil e sua utilização por educadores dessa faixa etária. Considerar a importância da aprendizagem musical para a socialização e aprendizagem, compreender a dinâmica da educação musical nas escolas, compreender como a música interage com outras áreas de trabalho nesta fase escolar, analisar como a educação pode contribuir para o desenvolvimento das crianças na primeira infância. Educação. Na educação escolar formal, a música está incluída em leis e documentos oficiais como: A Lei de Diretrizes e Fundamentos Educacionais Nacionais – LDBEN (Lei nº 9.394 de 1996) e os documentos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) preveem isso. É uma orientação para o cuidado e o desenvolvimento holístico das crianças e, portanto, é a base para a análise de práticas educativas voltadas à construção do conhecimento musical.

Palavras chave: Ensino de música; educação infantil; arte.

ABSTRACT

It analyzes the developmental contribution of music in early childhood education and its use by educators of this age group. Consider the importance of music learning for socialization and learning, understand the dynamics of music education in schools, understand how music interacts with other areas of work at this school stage, analyze how education can contribute to children's development in early childhood. Education. In formal school education, music is included in laws and official documents such as: The National Educational Guidelines and Foundations Law – LDBEN (Law No. 9,394 of 1996) and the documents of the National Curriculum Reference for Early Childhood Education (1998) provide for this. It is an orientation for the holistic care and development of children and, therefore, is the basis for the analysis of educational practices aimed at the construction of musical knowledge.

Keyword: Music teaching; early childhood education; art.

## INTRODUÇÃO

A música é uma arte que existe em todas as culturas e contribui para a educação holística como uma linguagem simbólica com uma infinidade de expressões que permitem às crianças expressar as suas emoções e sentimentos. Como forma de comunicação e expressão, é um elemento importante na construção do conhecimento necessário à educação infantil e à formação de educadores.

Mas o que é a música? Esta questão tem sido colocada ao longo da história, com diferentes respostas dependendo da cultura da sociedade e do contexto em que esta opera. A visão de mundo que cada um de nós tem orienta o papel que a música desempenha, respeitando sua função e práticas estabelecidas entre os diferentes grupos. Por outro lado, de acordo com o "Referência Curricular da Educação Infantil", a música é a seguinte. "E o silêncio." (Brasil, 1998, p. 45).

A música é o elo entre o som e o silêncio, entre a criação e a sensação, entre os movimentos vibratórios e as relações que eles criam. Se imaginarmos a música como uma combinação complementar de som e silêncio, ela tem uma relação essencial com a capacidade da pessoa de perceber o mundo que a rodeia, e com base nisso constrói a sua narrativa de diferentes maneiras. Produzir.

## A ARTE A EDUCAÇÃO E A MÚSICA

A expressão de Fusari e Ferraz (2001) por meio da arte é sinônimo de uma expressão que nos permite encenar situações cotidianas e ressignificá-las de forma menos alienante, mais crítica e sensível.

Desta forma, a arte funciona como formadora de capacidades de pensamento, permitindo a todos os cidadãos que têm acesso ou praticam meios artísticos observar e analisar profundamente os factos coletivos e individuais, e a cada um deles desenvolver o social para poder demonstrar as relações que deve ser formada dentro do Segundo Barbosa, isso "reforça a ideia de que a arte na educação tem como objetivo principal permitir que as crianças expressem suas emoções, e que a arte é mais para expressar do que para ensinar". (1979, p.46).

Na educação infantil e na escola primária, as aulas de arte são ministradas de forma imaginativa, envolvente e estimulante para estimular a criatividade, a criatividade e a inventividade das crianças. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é

possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (BRASIL, 1997, p. 19).

Neste sentido, o professor é preciso compreender que os processos e evoluções são mais relevantes que o resultado final.

Sendo assim, deve ser desconsideradas perspectivas e exigências por grandes produções artísticas, e ponderar a importância de "desenvolver a capacidade de formular hipóteses, julgar, justificar e contextualizar julgamentos diferentes acerca de imagens e de Arte". (BARBOSA, 1991, p.64).

O ensino de Arte traz contribuição ao âmbito social, a fim de possibilitar à criança compreender o ambiente em que vive ampliar o conhecimento cultural e aprender a viver em sociedade de maneira atuante. Conforme Fusari e Ferraz "a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo" (1999, p. 16).

Os PCNs indicam a contribuição no âmbito social por meio do conhecimento da arte de outras culturas. Segundo o documento, isso permite ao aluno compreender "a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana" (BRASIL, 1997, p. 19).

Da mesma forma, permite que os alunos percebam com mais clareza sua realidade, reconheçam as formas e os objetos que os cercam, observem criticamente sua cultura e desenvolvam condições para uma melhor qualidade de vida (Brasil, 1997).

Os alunos que tenham uma base artística sólida na escola serão capazes de observar com mais sensibilidade as mais diversas situações, refletir mais plenamente e compreendê-las, porque a escola é o lugar em que visitam e participam na maior parte da sua vida. quantidade de informações disponíveis. Neste sentido, a educação artística ensina os alunos a pensar, discutir, expressar opiniões e garantir que as suas ideias se baseiam não apenas no bom senso, mas por meio da busca frenética de dados que comprovem a sua veracidade. Também contribuiremos com outras áreas para lhe dar a oportunidade de verificar. De fato. Na mesma óptica, os Parâmetros Curriculares Nacionais sublinham que o ensino das artes promove e clarifica a relação dos alunos com as outras disciplinas do currículo:

O aluno que conhece arte pode estabelecer relações mais amplas quando estuda um determinado período histórico. Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático. (BRASIL, 1997, p. 19).

É neste sentido que a disciplina de Arte não pode ser vista como um momento de entretenimento ou recreação. Como as demais disciplinas do currículo, em Arte existem objetivos a serem alcançados por meio de métodos que visam o aprendizado.

Os PCNs, reconhecendo as dificuldades enfrentadas pelos professores polivalentes, afirmam que: Sem uma consciência clara de sua função e sem uma fundamentação consistente de arte como área de conhecimento com conteúdos específicos, os professores não conseguem formular um quadro de referências conceituais e metodológicas para alicerçar sua ação pedagógica; não há material adequado para as aulas práticas, nem material didático de qualidade para dar suporte às aulas teóricas. (BRASIL, 1997, p. 26).

Assim, os professores de artes, mesmo sem formação especial, devem explorar conhecimentos que sustentem a sua prática docente devido à relevância desta área para a vida dos seus alunos. É preciso inspirar e despertar os alunos a buscarem algo além do que foi desenvolvido em sala de aula, de olho em novas formas de observar as mais diversas situações mesmo fora do ambiente escolar.

Os autores Fusari e Ferraz afirmam que é necessário pensar em "uma carreira acadêmica consistente e sustentável, na qual os alunos encontrem espaço para crescimento pessoal e social por meio da vivência e posse de conhecimentos artísticos e estéticos" (2001, p. 21). Afirmam ainda que isso requer "metodologias que permitam aos alunos descobrir novos caminhos e adquirir conhecimentos específicos que os ajudem a compreender o mundo em que vivem e as suas contradições" (IDEM). E são as aulas de arte que transmitem e estimulam o desejo de exploração e investigação, estimulam a curiosidade, divulgam novos elementos, colocam questões, inspiram os alunos e levantam questões inquietas em busca de respostas, cabendo ao docente responsável. Estruturas tão extensas geram conhecimento.

Assim sendo, o papel do professor é o de: Valorizar o repertório pessoal de imagens, gestos, "falas", sons, personagens, instigar para que os aprendizes persigam ideias, respeitar o ritmo de cada um no despertar de suas imagens internas são aspectos que não podem ser esquecidos pelo ensinante de arte. Essas atitudes poderão abrir espaço para o imaginário. (MARTINS; PICOSQUE;

GUERRA, 1998, p. 118).

Estes argumentos sugerem que a arte deve ser vista como uma disciplina formadora de opinião, em que o conteúdo não se limita a meras pinturas, artesanato ou canções e expressões sem sentido. Os professores devem sempre respeitar a idade e o nível de desenvolvimento de seus alunos e se esforçar para dar significado e contexto ao conteúdo apresentado de forma única e pessoal.

Dessa forma, todos têm o direito e a oportunidade de discutir o conteúdo e expressar seus pontos de vista e opiniões. Sua crença em considerar e defender a igualdade de todas as pessoas.

Fusari e Ferrars salientam que este tipo de prática educativa é na verdade um movimento educativo e cultural que visa a constituição de um ser humano completo e integral no quadro do pensamento idealista e democrático. Respeita os aspectos intelectuais, morais e estéticos do ser humano e visa despertar a consciência dos indivíduos em harmonia com o grupo social ao qual pertencem. (2001, pág. 19).

Todas e quaisquer manifestações artísticas levadas aos alunos devem aguçar os seus sentidos, incentivando-os a tornarem-se seres criadores. Segundo Freinet, "a livre expressão facilita a criatividade da criança, no desenho, na música, no teatro, extensões naturais da atividade infantil, progressivamente responsável por seus comportamentos afetivos, intelectuais e culturais" (apud SAMPAIO, 1994, p. 30).

O homem é um artista que no seu processo criativo criou combinações de som e silêncio e as traduziu em música. A música é uma arte universal que as pessoas utilizam para se comunicar há milhares de anos e está presente na vida humana desde antes do nascimento. Está presente em situações cotidianas e dá oportunidade a bebês e crianças de iniciarem o processo de iniciação musical.

A criatividade faz parte da natureza humana e deve ser estimulada por meio de atividades que favoreçam o processo de produção artística. Nas escolas, os educadores precisam proporcionar de forma criativa situações em que os alunos possam construir algo novo, ter experiências que ampliem sua visão de mundo e contribuam para a formação de sua identidade e autonomia. Trabalhar com musicalização infantil permite que os alunos desenvolvam uma consciência sensível dos parâmetros sonoros (altura, timbre, intensidade, duração) e também promove o controle motor rítmico. Beneficie-se do uso de vozes faladas e cantadas. Inspira a criatividade em todos os campos.

Desenvolve o sentido da audição, visão e tato. Melhora a concentração, atenção, raciocínio, memória, associação, dissociação, codificação, decodificação, etc. Uma forma de determinar o papel da música na educação infantil é consultar leis e documentos oficiais na área da educação, como a Constituição de 1988. Lei da Criança e do Adolescente (ECA, 1990). Diretrizes Educacionais Nacionais e Lei de Bases 9.394/96 (LDBEN). Referência Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) e regulamentações estaduais e locais.

Esses documentos finais foram elaborados para revisar as práticas e concepções educativas das instituições de educação infantil. Dentro dos novos parâmetros, a música passa a ter um papel estabelecido e redefinido. Porque a música existe em todas as culturas e é uma forma de expressão humana, ela própria é necessária e justificada no contexto escolar. Segundo o Referencial Curricular da Educação Infantil, o indicador de linguagem musical analisado é a falta de intervenções pedagógicas que atendam às reais necessidades dos alunos.

Apesar de fazer parte do planejamento e ser considerada como fundamental na cultura da infância, a música tem atendido a propósitos alheios às suas reais especificações. Ela é tratada como um algo que já vem pronto, servindo como objeto de reprodução e formação de hábitos na rotina escolar, o que acaba por deixá-la em defasagem junto às demais áreas de conhecimento, quando poderia atender a um propósito interdisciplinar. (BRASIL, 1998, p. 47).

A falta de educação musical especializada complica as atividades educativas do professor, e muitos continuam a ver a música apenas como uma atividade cotidiana, sem muito significado ou expectativas. Capitalizar esta visão simples e não intencional exige que cada profissional faça um esforço pessoal para reunir informações e transformá-las em recursos que representem mudança na prática. Portanto, ao tratar da linguagem musical, muitos aspectos precisam ser reconsiderados, ao passo que o que deve ser decidido no plano escolar e o que precisa ser definido de acordo com a faixa etária dos alunos. Segundo Brito (1998, p. 45):

O termo musicalização infantil adquire uma conotação específica, caracterizando o processo de educação musical por meio de um conjunto de atividades lúdicas, em que as noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais são apresentadas à criança por meio de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimento, relaxamento e prática em pequenos conjuntos instrumentais. (BRITO 1998, p. 45).

Compreender o papel da música na educação infantil e expor os alunos a esta prática é o primeiro passo para promover a produção musical no ambiente escolar, para

que cantar sem uma intenção clara deixe de ser um ato mecânico. As escolas precisam, portanto, de proporcionar um contexto no qual as crianças possam expandir o seu potencial criativo, incentivando o desenvolvimento dos seus gostos estéticos e alargando a sua visão do mundo. Quando as crianças ouvem música, aprendem canções, brincam em rodas, participam de jogos rítmicos e de mãos, elas despertam o gosto musical e trazem os elementos básicos da humanidade para o processo educativo.

Eu me inspiro. A expressão e o design baseados no conhecimento musical estão intimamente relacionados com a vida das pessoas. O ato de criação está na natureza humana e é o resultado da reflexão e da leitura do mundo. Nesse sentido, o trabalho pedagógico consiste em proporcionar uma formação crítica e reflexiva e desenvolver estratégias que possibilitem aos alunos agir criticamente e refletir diante de situações novas e difíceis do cotidiano.

A educação musical é um dos meios para alcançar este tipo de educação, mas só pode ter um efeito positivo se for estabelecida uma relação reflexiva entre professor e aluno. Os educadores são facilitadores da aprendizagem e devem garantir a liberdade de expressão e proporcionar contextos ricos que criem experiências dignas de nota e significativas.

Segundo o RCNEI (Brasil, 1998), a música na educação infantil serviu de apoio para diversos fins, entre eles: Formar hábitos, atitudes e comportamentos, realizar cerimônias memoriais e lembrar conteúdos relacionados a números, alfabetos, cores, etc. As canções utilizadas costumam ser acompanhadas de gestos que as crianças imitam de forma mecânica e sem sentido. Contudo, o RCNEI critica o ensino de música por meio da imitação. De acordo com este parâmetro, muitas instituições de ensino têm dificuldade em integrar a linguagem musical no contexto educativo.

Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área de música e aquele efetuado nas demais áreas de conhecimento, evidenciada pela realização de atividade de reprodução e imitação, em detrimento de atividades voltadas à criação e elaboração musical. Assim, a música é tratada como um produto pronto, apenas reproduzido, e não como conhecimento construído (BRASIL, 1998, p. 47).

Algumas práticas musicais têm sido utilizadas na Educação Infantil para atender a propósitos diferenciados, os quais variam de acordo com os interesses do grupo e as propostas contidas em seus currículos. Segundo Hentschke (1995, apud Joly, 2003, p. 117):

Algumas razões são importantes para justificar a inserção da educação musical no currículo escolar. Entre elas, está proporcionar à criança: o desenvolvimento das suas sensibilidades estéticas e artísticas, o desenvolvimento da imaginação e do potencial criativo, um sentido histórico da nossa herança cultural, meios de transcender o universo musical de seu meio social e cultural, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, o desenvolvimento da comunicação não verbal. Em contrapartida, em todas as práticas musicais utilizadas na Educação Infantil se verifica a ligação da música com o brincar, que, presente em todas as culturas, é transmitido de geração para geração, constituindo parte das tradições a serem preservadas. (JOLY, 2003, p. 117).

A música já é reconhecida como fundamental para a formação dos alunos e necessária ao currículo, mas o que é preciso fazer na educação infantil para que essa prática não seja mais utilizada apenas como apoio à aquisição de conhecimentos. As práticas escolares também possuem elementos que são apoiados ou expressos por meio da linguagem musical, como jogos, dança, teatro, canto, bandas rítmicas e brinquedos infantis. Tudo isso permite que as crianças desenvolvam a expressividade musical e organizem o espaço e o tempo. Os jogos e brinquedos difundidos na cultura infantil incluem rimas (jogos rítmicos com ou sem música), brincos (movimentos corporais acompanhados de alguns sons) e mnemônicos (lembrar nomes, números, etc.). Jogos redondos ou circulares. (com música, dança, poesia), canções de ninar, quebra-cabeças, jogos de fantasia, jogos de improvisação, trava-línguas, etc.

Segundo Daniel Ghosn (2003, p. 41), "O processo de musicalização em crianças visa desenvolver a sensibilidade e as ideias iniciais sobre o ritmo por meio de jogos e brincadeiras". Dê significado a cada nova experiência. A prática musical mais comum na educação infantil são as cantigas infantis. Segundo Maffioletti (1994, p. 15), as rimas são canções cantadas em brincadeiras de roda e executadas tanto por adultos quanto por crianças como forma de entretenimento. A formação clássica é dar as mãos e formar um círculo, voltado para o centro e movendo-se para a direita ou para a esquerda no ritmo que o grupo escolher. Cientistas da área afirmam que ainda hoje é necessário mais espaço nas instituições de educação infantil para a apreciação de determinados gêneros musicais. Nesse sentido, a música sertaneja, a música de raiz, obras eruditas como O Torentinho do Caipira (Batiana brasileira nº 2) e a rica, mas pouco estudada música popular brasileira também deve ser enfatizada nas atividades musicais educativas nas escolas. ser tratado.

Uma forma de incorporar músicas da cultura popular na sala de aula é trabalhar

com famílias e membros da comunidade local em que a escola está localizada para restaurar as músicas por meio de pesquisas, conferências, festas e outras atividades. Coisas que foram cantadas por eles e seus antepassados e ainda fazem parte de suas vidas.

Além disso, na escola, as crianças precisam de oportunidades para entrar em contato com diferentes expressões do folclore, tanto as transmitidas pelas suas famílias por meio da educação informal como as transmitidas por outros grupos, adquirindo assim novos conhecimentos. Segundo Gohn (2005, p. 100): "A educação informal resulta de processos espontâneos ou naturais, mesmo que envolva valores e expressões, como no caso da educação domiciliar." Jolly (2003, p. 113) mostra:

A inserção das artes, incluindo a música, no processo de formação do indivíduo, está sendo muito valorizada por algumas sociedades atualmente. Na grande maioria dos países desenvolvidos, como os Estados Unidos, Canadá, Áustria, Alemanha, Holanda, Finlândia, entre outros, há um reconhecimento de que a educação musical, seja ela formal ou informal, ensina às crianças requisitos importantes para a vida adulta. (Joly 2003, p. 113),

O folclore, sendo uma manifestação do povo, está enraizado na cultura brasileira de maneira tão profunda que, muitas vezes, passa imperceptível aos olhos. As brincadeiras, as cantigas, os provérbios, as histórias, as expressões gestuais e outros elementos típicos do folclore utilizados no dia a dia fazem parte da cultura espontânea, transmitida de geração para geração. De acordo com Rosa (1990, p. 218),

"A cultura espontânea está incorporada aos seres humanos: eles a vivem no dia-a-dia, sem perceber. Esta cultura é o objeto do folclore e é difundido por meio da interação social." As músicas próprias da cultura da criança estão presentes nas rodas cantadas, nas parlendas, nos brincos, nos jogos de mãos, nos acalantos etc. (ROSA 1990, p. 218).

Por meio do contato com o folclore, a criança não só adquire canções da cultura infantil típica, mas também conhece as culturas de outras etnias, que contribuíram muito para a formação da nação brasileira e influenciaram sua língua, religião e costumes. aprender.

Dança, música e comida do nosso país. As contribuições mais importantes ao folclore brasileiro foram feitas por europeus, povos indígenas e africanos. Além de canções e dramatizações como pastorinhas há também contribuições de europeus para canções existentes no folclore como canções de ninar, jogos de roda, histórias em quadrinhos e acalanto.

A cultura indígena é vista especialmente em canções e danças folclóricas, como caiaque e cabocrinho, e no uso de instrumentos musicais, como tambores, flautas de bambu e maracás. Finalmente, os africanos influenciaram especialmente canções, danças e jogos folclóricos, além de transmitirem conhecimentos sobre o uso de instrumentos musicais como kashishi, agogo, afosse e berimbau. Espaços dedicados à educação informal costumam abrigar atividades que expressam influências negras na cultura brasileira, como o samba e a capoeira. Gohn (2010, p. 33) diz da educação não formal:

É um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais. (GOHN 2010, p. 33).

Estas manifestações, extremamente importantes na história e na cultura do país, continuam a difundir-se, cada vez mais, recebendo incentivo de órgãos públicos e privados para sua realização. De acordo com Gohn (2005, p. 101):

Os espaços em que se desenvolvem ou se exercitam as atividades da educação não formal são múltiplos, a saber: no bairro-associação, nas organizações que estruturam e coordenam os movimentos sociais, nas igrejas, nos sindicatos e nos partidos políticos, nas Organizações Não-Governamentais, nos espaços culturais, e nas próprias escolas, nos espaços interativos dessas com a comunidade educativa, etc. (GOHN 2005, p. 101):

Portanto, fica claro que nos espaços dedicados à educação não formal, as crianças têm a oportunidade de participar de atividades em que a cultura popular está presente. Nesse sentido, Gohn (2003, p. 27) afirma: Estrutura do grupo e comportamento individual. As escolas devem encorajar as crianças a fazer música, permitindo-lhes experimentar, compor, interpretar, manipular e criar com os materiais sonoros disponíveis.

É preciso dar-lhes um sentido crítico que os leve a fazer música. Por meio da música, as crianças descobrem e redescobrem os seus corpos, reconhecem-se como seres que ouvem, movimentam-se e interagem, e adquirem competências e comportamentos criativos e críticos que contribuem para o seu desenvolvimento global. A relação das crianças com a música começa muito antes de nascerem. O primeiro instrumento vocal de um bebê é a voz. Por meio deles ele expressa suas necessidades e sentimentos.

É comum que os bebês balbuciem,

cantarolem, gritem ou tentem imitar sons familiares. Isso lhe dá a oportunidade de explorar as possibilidades da sua voz, de se expressar com movimentos corporais e de tentar estabelecer comunicação verbal com as pessoas mais próximas - pai, mãe, avós, irmãos. etc. Essa interação contribui para o desenvolvimento emocional e cognitivo do bebê, além de contribuir para o desenvolvimento de uma comunicação saudável. Segundo Brito (2003, p. 145):

É fato indiscutível que o ritmo se aprende por meio do corpo e do movimento. Partir dos movimentos naturais dos bebês e crianças, ampliando suas possibilidades de expressão corporal e movimento, garante a boa educação rítmica e musical, além de equilíbrio, prazer e alegria, já que o ser humano é – também – um ser dançante. (BRITO 2003, p. 145).

Conforme vai crescendo e ampliando suas potencialidades sonoras, a criança utiliza cada vez mais materiais diferenciados, o que lhe dá condições de criar e explorar as qualidades próprias do som, como a altura, o timbre, a intensidade e a duração. Gainza (1988, p. 109-110) afirma:

[...] por princípio, todo conceito deverá ser precedido e apoiado pela prática e manipulação ativa do som: a exploração do ambiente sonoro, a invenção e construção dos instrumentos, o uso sem preconceitos dos instrumentos tradicionais, a descoberta e a valorização do objeto sonoro. É fundamental que os adultos proporcionem às crianças contato com esses diferentes materiais, já que, dessa maneira, ao mesmo tempo em que descobrem seu potencial sonoro, começam a incorporá-lo aos movimentos construídos na interação. (GAINZA 1988, p. 109-110).

Dessa forma, nota-se que as canções se tornam elementos constantes nas atividades que a criança desenvolve. Assim, seu potencial sonoro aumenta e ela é capaz de criar um repertório próprio, utilizando melodias já conhecidas em consonância com outras por ela elaboradas. A capacidade de explorar as possibilidades sonoras, por meio da improvisação, dá à criança condições de fazer uso dessa prática de forma instantânea, rápida.

Isso permite que ela conte uma história cantando, invente letras diferentes para uma mesma melodia, faça rimas com nomes que lhe são conhecidos, imite diferentes sons presentes na natureza etc. Durante esse processo de improvisação a criança dá ensejo à sua imaginação, utilizando seu corpo como principal articulador desse processo. De acordo com Brito (2003, p. 40):

Se a pesquisa de Delalande acerca das condutas da produção sonora da criança pode nos auxiliar a conhecer melhor o modo como às crianças se relacionam com o universo de sons e música, é importante lembrar que cada criança é única e que percorre seu próprio caminho no sentido da construção do seu conhecimento, em toda e qualquer área. (BRITO 2003, p. 40):

Sendo a criança o agente do seu próprio desenvolvimento, é fundamental que a Educação Infantil crie situações em que o educando possa construir seu conhecimento, num processo de ação sobre o ambiente, analisando-o, compreendendo-o e colocando sua capacidade interpretativa como elemento de aperfeiçoamento, para, a partir daí, elaborar suas estruturas mentais, crescendo e se desenvolvendo de forma integral.

## CONCLUSÃO

A música é uma arte que existe desde os primeiros tempos da história da humanidade. Foi utilizado por civilizações antigas e foi considerado a base da educação nacional, assim como outras áreas do conhecimento como filosofia e matemática. Ao longo da história, pessoas de todo o mundo cantaram e hipnotizaram elementos musicais, criaram e tocaram instrumentos antigos e novos e usaram a música como forma de expressão para expressar pensamentos, costumes, emoções e comportamento social. Para as crianças, a música é mais do que apenas uma forma de expressão e integração no meio ambiente. É um elemento que possibilita o desenvolvimento de competências, conceitos e hipóteses e contribui para a sua formação global.

A prática de trazer a música para o domínio do conhecimento e dar-lhe significado amplia a capacidade da criança de esclarecer os processos perceptivos e cognitivos que existem dentro dela e de relacioná-los para se comunicar e interagir com os outros. Quando a música é reconhecida pelos educadores como fonte de ensino e aprendizagem, as ações mais comuns da vida cotidiana tornam-se experiências que estimulam o desenvolvimento das crianças.

Isso acontece pela forte relação entre música e jogo que persiste em todas as culturas como forma de preservação social e histórica. Garantir a inclusão da música nos currículos dos cursos de formação de professores, e com isso garantir a formação musical dos professores, não é suficiente para promover práticas de musicalização nos ambientes escolares e a restauração da identidade dos professores nas instituições de ensino. Sobre a importância da língua na educação, especialmente na educação pré-escolar formal, para garantir que a língua seja tão importante como outras áreas do conhecimento e, portanto, devidamente tratada como a língua em que se baseia o ensino e a aprendizagem; deve haver uma

consciência coletiva em todos os setores da educação.

REFERÊNCIAS


BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: perspectiva, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/ SEF, 1998. v. 3. , Teca Alencar de. Música. In:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/ SEF, 1998. v. 3, p. 45-79.

_____. Música na Educação Infantil. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF. V. 3, 1998.

BRASIL. 1997. Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 6.

BRITO T. A. Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

FUSARI, M. F. R; FERRAZ, M. H. C. T. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 2001.

FUSARI, M. F. R; FERRAZ, M. H. C. T. Metodologia do Ensino da Arte. São Paulo: Editora Cortez, 2. ed., 1999.

FUSARI, J. C. O Planejamento do Trabalho Pedagógico: algumas Indagações e Tentativas de Respostas. Centro de referência em Educação. 2008. Disponível em: . Acesso em: 25 jan. 2017.

GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos de psicopedagogia musical. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GOHN, Daniel Marcondes. Autoaprendizagem musical: alternativas tecnológicas. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. Educação não-formal e cultura política. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. Educação Musical para Pré-Escola. Rio de Janeiro: Libador, 1990.